

AVALIAÇÃO DO PROJETO “INOVANDO PARA O FUTURO” NAS REGIÕES NORDESTE E NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

PEREIRA, Regina Eli de Almeida¹ NAKANO, Margareti Aparecida Margarethi Stachissini Stachissini² GUIMARÃES, João Emmanuel Ribeiro³ SILVA, Lucimara³ CALIMAN, Ana Paula de Melo⁴ CASSIANO, Cristiano⁴ GOMES JÚNIOR, Gilmar Teotônio⁴ BARBOSA, Jonanda de Matos Freitas⁴ SANTOS JUNIOR, Osmar dos⁴

RESUMO: O projeto Inovando para o Futuro é um projeto pioneiro dedicado a mulheres ligadas ao campo. A maioria dessas mulheres não tem quem lhes dê algum tipo de informação sobre o perigo de lidar com tais produtos fitossanitários, não tendo noção das grandes conseqüências que os mesmos podem causar para a saúde da sua família, quando usados indevidamente. A FAFRAM juntamente com a FMC, tentam através deste trabalho, diminuir a distância entre o público feminino rural e as informações de segurança relativas aos agrotóxicos, tentando resgatar a auto - estima e o poder transformador dessas mulheres, oferecendo, além das informações técnicas, 5 minicursos sobre temas diversos, dando condições de se profissionalizarem e resgatarem seu papel na família e na sociedade em que vivem. Através da avaliação do evento, conclui-se que este projeto veio ao encontro com os anseios deste público alvo e que deve ser expandido para outras regiões do Estado de SP.

Palavras-Chave: Mulheres rurais. Capacitação. Extensão rural.

EVALUATION OF THE PROJECT “INNOVATING FOR THE FUTURE” IN THE REGIONS NORTHEAST AND THE NORTHWEST OF THE STATE OF SÃO PAULO

SUMMARY: The project Innovating for the Future is a dedicated pioneering project on women to the field. The majority of these women does not have who them of some type of information on the danger to deal with such fitossanitários products, not having notion of the great consequences that the same ones can cause for the health of its family, when used improperly. The FAFRAM together with the FMC tries through this work to diminish in the distance between the feminine public and the relative information of security to the agrotóxicos, being tried to rescue the auto one esteem and the transforming power of these women, offering beyond the information techniques, 5 minicourses on diverse subjects, giving conditions of if professionalizing and rescuing its paper in the family and the society where they live. Through the evaluation of the event this project is concluded that lode of meeting with the yearnings of this white public and that it must be expanded for other regions of State of SP.

Keywords: Agricultural women. Qualification. Agricultural extension.

INTRODUÇÃO

Existem muitos programas de educação e treinamento a respeito dos hábitos de segurança na lida com agrotóxicos, destinado ao público masculino e mesmo infantil, contudo muito pouco tem sido feito no sentido de levar estas informações à população feminina envolvida. As mulheres geralmente não conhecem o risco que seus familiares e elas próprias

1 Mestre em Fitopatologia- Prof.^a Faculdade “Dr. Francisco Maeda. Fundação Educacional de Ituverava- Coordenadora de Extensão e do Projeto Mulheres em Ação, ²Coordenadora Assistente, ³Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, ⁴Graduando em Ciências Biológicas.

podem estar correndo, quando lidam indevidamente com tais produtos químicos. Apesar de não estarem normalmente ligadas diretamente com a lida dos agrotóxicos, convivem com os mesmos quando armazenados erroneamente em casa, quando lavam os equipamentos de segurança de seus filhos e maridos ou quando reaproveitam, sem saber do perigo, as embalagens vazias de agrotóxicos.

Para minimizar os efeitos do uso de agrotóxicos no meio ambiente, é necessário o estabelecimento de um processo fiscalizador de caráter educacional, fiscalizador visando localizar os agentes envolvidos e educacionais, no que diz respeito à abordagem a ser usada no desenrolar do processo, que deve ser muito mais de troca de informações entre as partes envolvidas, onde cada um atua como provedor e usuário das informações geradas pelo processo (ALVARENGA; GONTIJO, 2005).

Os ensinamentos sobre o destino adequado das embalagens vazias de agrotóxicos têm surgido através de soluções regionalizadas e da participação de diversos segmentos da sociedade. Somente com o envolvimento e compromisso de todos poderemos contribuir com programas bem sucedidos (GERASSI 1998).

A Faculdade Dr. Francisco Maeda de Ituverava / FAFRAM e a FMC (Food Machinery Corporation) buscam, através do Projeto Mulheres: “Inovando para o Futuro”, levar informações às mulheres ligadas ao campo sobre os riscos que suas famílias podem estar correndo, quando usam tais produtos sem segurança e responsabilidade. Para que elas possam ajudar o homem do campo nesta tarefa, inicialmente necessitam ser ajudadas a resgatar sua própria auto-estima, assim este projeto promove, além da conscientização dos 7 hábitos de segurança, 6 minicursos sobre temas diversos, dando condições de se profissionalizarem e resgatarem seu papel na família e na sociedade em que vivem, podendo, inclusive, desta maneira, aumentar a sua renda familiar.

Dois regiões foram escolhidas neste ano, incluindo municípios com grande tradição agrícola com culturas como cana-de-açúcar, soja, milho, sorgo e algodão (região nordeste do Estado), além de culturas diversificadas como hortaliças e fruteiras: uva, laranja, limão, banana, coco-da-Bahia, melancia, tomate, entre outras (região noroeste)

O presente trabalho propõe que as participantes do evento tenham um grande aproveitamento em relação aos minicursos oferecidos (culinária, direto da mulher, noções de informática, zoonoses, jardinagem e como fazer uma horta), onde possam trocar informações entre si e com os palestrantes, além do conhecimento sobre os 7 hábitos de segurança, adquirindo maiores conhecimentos e cultura.

É a faculdade em parceria com a empresa promovendo trabalho de cunho social e investindo no futuro da família rural.

1 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Estado de São Paulo em 2006. Esse trabalho faz parte do Projeto Inovando para o Futuro que incluiu 06 municípios da região nordeste: Miguelópolis, Ribeirão Corrente, Guará, Aramina, Buritizal e Igarapava e 09 municípios da região noroeste: Paranapuã, Mesópolis, Dolcinópolis, Jales, Vitória Brasil, Aspásia, Santa Albertina, Guarani D'Oeste, Urânia.

Foram realizados 5 encontros (Quadro 1), reunindo mulheres de 15 cidades, atingindo 373 mulheres ligadas ao campo, este número aumentou para 485, incluindo, autoridades e comissão organizadora que assistiram ao evento.

DATA	LOCAL
30/04/2006	Miguelópolis
26/05/2006	Ribeirão Corrente
28/05/2006	Igarapava
25/06/2006	Guará
29/07/2006	Paranapuã

Quadro 1: Relação dos Encontros Inovando para o Futuro 2006

As mulheres participantes deste projeto foram selecionadas anteriormente dentro do projeto “Mulheres em Ação” FAFRAM / ANDEF.

O método utilizado foi o Método FAFRAM (PEREIRA, s.d.) de onde os dados obtidos no pré-teste foram aproveitados neste trabalho.

Após a apresentação da palestra sobre uso correto e seguro de agrotóxicos, demonstrando os 7 hábitos de segurança, foi oferecido um almoço. Baseado no perfil levantado anteriormente no pré-teste, as mulheres participantes escolhiam quais dos 6 minicursos poderiam ser realizados, respeitando as necessidades e estruturas locais Quadro 2.

Curso de Culinária	Ensina como fazer conservas de picles e pimenta e noções de higiene na cozinha.
Curso de Jardinagem	Técnicas para montar um jardim e quais os estilos existentes.
Curso Básico de Informática	Noções básicas de informática.
Elaboração de Hortas Caseiras	Cuidados especiais com as hortaliças, como montar uma horta caseira e técnicas de enxertia.
Direito da Mulher	Direitos civis e tributários das mulheres.
Zoonoses	Doenças que os animais transmitem a população.

Quadro 2: Minicursos oferecidos nos encontros “Inovando para o Futuro” 2006

Apostilas foram utilizadas como material didático de apoio nos minicursos.

Após a apresentação dos minicursos, foi aplicado um questionário denominado auto-avaliação, quantificando a eficiência do evento e o conhecimento final sobre os hábitos de segurança. Nesta auto-avaliação, foram questionados apenas os pontos mais relevantes em relação aos hábitos de segurança, já que no “Mulheres em Ação” houve uma maior abordagem sobre o assunto. O intuito da auto-avaliação foi de reavaliar conhecimentos adquiridos inicialmente na palestra pela manhã.

Uma equipe de alunos dava apoio aos filhos das mulheres participantes através da apresentação do DVD do teatro “Plantando o Sete”, do vídeo do EPI da ANDEF, jogos e brincadeiras.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 COMPARAÇÃO ENTRE OS 5 ENCONTROS REALIZADOS NAS REGIÕES NORDESTE E NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

De acordo com os dados obtidos na Auto-Avaliação do Evento, foi realizado um estudo comparativo ressaltando os pontos mais relevantes, conforme segue abaixo.

Na Tabela 1, pode-se verificar que a cidade que teve um menor índice de notas máximas foi Paranapuã (83%), enquanto que as participantes de Igarapava tiveram o maior índice de todos os encontros (99%), sempre ficando acima de 80% de aceitação, independentemente da região.

Tabela 1: Médias de notas máximas obtidas na auto-avaliação das mulheres participantes dos minicursos nos 5 encontros realizados (%)

Critérios avaliados	Miguelópolis	Ribeirão Corrente	Igarapava	Guará	Paranapuã
Palestrante	95	95	100	94	82
Apresentação	94	84	100	85	73
Prática	81	84	97	74	78
Organização	95	89	100	97	89
Almoço	96	100	100	100	94
Média	92	90	99	90	83

Pode-se observar, na Tabela 2, que todas (100%) participantes de Igarapava disseram que o evento contribuiu muito para a suas vidas. O menor índice foi de 88%, em Guará, contudo mais de 90%, em média, consideraram o evento importante.

Tabela 2: Valor da contribuição dos minicursos na vida das participantes (% média)

Relação das cidades onde ocorreram os encontros.	Quanto o minicurso a que você assistiu contribuiu para sua vida?	
	Muito	Mais ou menos
Miguelópolis	95	5
Ribeirão Corrente	95	5
Igarapava	100	-
Guará	88	12
Paranapuã	91	9
Média	94	6

Na Tabela 3, estão reunidas as médias dos dados obtidos inicialmente no pré-teste e no final do evento (auto-avaliação) para cada encontro realizado.

Em Guará e Miguelópolis, encontram-se os menores índices de conhecimento prévio (35 e 37% respectivamente), sobre os hábitos de segurança. Por outro lado, tem-se Paranapuã com cerca de 70% de acertos no mesmo pré-teste.

As participantes dos demais encontros tiveram uma média em torno de 40% de acertos. Esta diferença no conhecimento prévio das entrevistadas sobre o assunto pode estar ligada à realidade das regiões consideradas.

As participantes do encontro de Paranapuã (municípios noroeste do Estado de São Paulo) residem normalmente na zona rural e atuam diretamente na agricultura familiar, sendo muitas vezes esteio da família e desempenhando tarefas normalmente realizadas por homens, como aplicar agrotóxicos. Por estarem diretamente ligadas à lida do campo, conseqüentemente passam a conhecer pontos ligados ao seu dia-a-dia rural.

Em contrapartida, as mulheres do nordeste do Estado, raramente, lidam com agrotóxicos, tendo apenas como elo, pessoas (marido, filhos e familiares) que aplicam tais produtos; portanto, nem sempre conhecem o assunto, apesar de estarem envolvidas com ele mesmo indiretamente.

É importante ressaltar que apesar das entrevistadas de Paranapuã mostrarem certo conhecimento geral sobre os hábitos de segurança, estas nem sempre os colocam em prática.

De modo geral, pode-se observar que, para o hábito “uso de EPI”, o número de acertos foi o menor observado; resultados mais baixos são encontrados quando se avalia a descontaminação do mesmo.

No final da avaliação, Igarapava apresentou 100% de acertos; nos outros casos este índice foi sempre maior que 90%.

Tabela 3: Resultados obtidos no pré-teste (início) e na auto-avaliação (final) nos 5 encontros em relação aos 7 hábitos de segurança nas duas regiões do Estado (%).

Questões	Miguelópolis		Ribeirão Corrente		Igarapava		Guará		Paranapuã	
	Início	Final	Início	Final	Início	Final	Início	Final	Início	Final
Transporte	30	96	29	95	24	100	34	85	52	96
Armazenamento	41	96	32	95	43	100	48	94	71	97
EPI	20	95	28	95	30	100	10	96	56	98
Lavagem EPI	26	100	39	97	15	100	13	97	75	98
Destino Final	70	100	71	97	88	100	68	98	89	98
Média	37	97	40	96	40	100	35	94	69	97

Na Tabela 4, observa-se o grau de aproveitamento obtido nos encontros, que em média ficou ao redor de 60%, com exceção de Paranapuã que, por apresentar um alto conhecimento prévio sobre o assunto, resultou em um menor aproveitamento. Contudo, deve-se considerar que os 28% apresentados devem ser considerados, já que muitos dos conceitos prévios não estavam bem esclarecidos, como por exemplo, armazenamento na tulha, lavagem de EPI, reutilização de embalagens vazias. Após o evento, espera-se que, além de conceitos, estas mulheres passem a ter responsabilidade sobre os hábitos de segurança.

Tabela 4: Aproveitamento médio nos 5 encontros realizados em relação aos 7 hábitos de segurança nas duas regiões do Estado (%).

Questões	Miguelópolis	Ribeirão Corrente	Igarapava	Guará	Paranapuã
Transporte	66	66	76	51	44
Armazenamento	55	63	57	46	26
EPI	75	67	70	86	42
Lavagem EPI	74	58	85	84	23
Destino Final	30	26	12	30	9
Média	60	56	60	59	28

CONCLUSÃO

Alguns pontos podem ser considerados:

- De modo geral, todos os encontros, após a avaliação, apresentaram no mínimo 80% de notas máximas (10).
- O minicurso mais bem avaliado foi o de culinária, seguido de jardinagem, informática e hortas.
- Através dos depoimentos de auto-avaliação, pode-se observar a elevação da auto-estima das participantes, com grande maioria afirmando que o evento contribuiu muito para suas vidas.

- O índice de acerto sobre os hábitos de segurança no final do evento ficou acima de 94%.
- Apesar da diferença das duas regiões avaliadas, o projeto foi sempre bem recebido com ótimo comprometimento das participantes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.I.N; GONTIJO, R.A..N. **Destinação segura de embalagens vazias de agrotóxicos**. Disponível em <http://www.Revistacafeicultura.com.br/edição05/embalagens.htm>> Acesso em: 04 mar. 2005

GERASSI, P. V. M. (elab.) **Manual de destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários**. São Paulo: ANDEF, ago. 1998. p.1-4.

PEREIRA,R.E.A. **Método de treinamento visando à mudança de comportamento dos agricultores em relação ao uso de agrotóxicos: “método FAFRAM” Ituverava**. (Não publicado).